



A posição do M. D. P. EU FUI À BRUXA perante o novo Governo

Por Mário Castrim

Da comissão central do Movimento Democrático Português recebemos o seguinte comunicado sobre a constituição do novo Governo Provisório, no qual, como se sabe, esta associação política não está representada:

1.—O País assistiu, primeiro com surpresa e depois com justíssima indignação, à tentativa, comandada pelo Primeiro-Ministro Palma Carlos em cumplicidade com algumas figuras presentes no Governo, de modificar o curso democrático instaurado no País, de anular a influência do Movimento das Forças Armadas e das organizações políticas mais consequentes, numa clara ofensa ao Programa do M. F. A. e com o nítido objectivo de abrir caminho ao exercício autoritário e antidemocrático do Poder em prejuízo das grandes conquistas populares já atingidas.

Defendendo intransigentemente o seu Programa, contando com o apoio e vigilância das forças democráticas, o Movimento das Forças Armadas reagiu com grande firmeza e impôs às forças reacçãoárias e conservadoras uma derrota de enormes consequências e de grande significado para o futuro do Povo Português.

2.—Durante a crise provocada pela demissão dos elementos conservadores implicados na manobra derrotada, o Movimento Democrático Português foi contactado, como a sua presença responsável e activa no processo de democratização justificava, e ofereceu ao Primeiro-Ministro designado e ao Movimento das Forças Armadas a melhor colaboração nos esforços para a rápida constituição do novo Governo Provisório.

Procedendo assim, o M. D. P. revelava a sua firme disposição de continuar a assumir, sem hesitações ou oportunismos, as responsabilidades que o momento presente coloca a quem verdadeiramente estiver empenhado no estabelecimento de um regime amplamente democrático.

Neste sentido e na linha da leal cooperação e entendimento sempre existente entre o M. D. P. e o Movimento das Forças Armadas, esteve assegurada até ao último momento a participação de um representante do M. D. P. no Governo Provisório ocupando um lugar de elevada dificuldade e responsabilidade. As resistências e objecções levantadas a essa participação, de forma caluniosa e irresponsável, por elementos comprometidos na recente manobra reacçãoária e afectos a uma organização política formada depois do 25 de Abril, verificando-se quando o Governo Provisório estava já praticamente constituído só podiam ser entendidas como uma tentativa de retardar a solução da crise e assim favorecer a criação na opinião pública de um sentimento de insegurança em que só a reacção está interessada.

Perante isto, o M. D. P., que não usa a chantagem como arma política, que não provoca crises e que não conspira contra a via democrática do País, entendeu facilitar a rápida constituição do Governo em prejuízo da sua própria participação.

Apesar das difíceis e complexas condições em que se desenvolve a vida política nacional determinado a sua ausência da coligação, o M. D. P. declara solenemente que manterá bem vivo o seu empenhamento da democratização do País, que continuará a dar ao Movimento das Forças Armadas o seu maior apoio, que tudo fará para consolidar a vital aliança entre as massas populares e as Forças Armadas e que, ao contrário do que as forças conservadoras desejam, se manterá activo e vigilante sobre todas as manobras reacçãoárias e provocatórias dirigidas contra a nova situação política estabelecida em 25 de Abril.

A presença no Governo Provisório de

(Continua na página 2)

Foi então que aquele amigo, não sofrendo mais assistir à minha inquietação, me aconselhou:

— Vai à bruxa. Não há outro remédio.

Ao princípio, não aceitei estas palavras com bons olhos, ou melhor, com bons ouvidos. Depois, acabei por reconhecer a qualidade delas. A bruxa, sim, era isso. Só ela me poderia dar alguma segurança, aliviar-me ou confirmar esta carga de angústia em cima dos ombros. Um fabiano põe-se diante do televisor, passa o futuro ministro e diz: «Não posso adiantar mais nada.» Passa o passado ministro e declara: «Realmente nada posso confirmar.» Passa o ex-futuro candidato e declara que não declara pela simples razão de que nada nem tem que. Razão toda para o meu amigo: só a bruxa.

Terás de deixar a cidade.

Na cidade não há bruxa que preste. É tudo de plástico.

Terás de parar no monte, à beira de um moínho. Terás de bater aquela porta de madeira velha. Entrarás para uma sala de visitas, cheia de pessoas para consulta, perguntarás indeciso: «Perdão, isto é alguma caixa de previdência?» e terá muita sorte se não lewares um valente sopapo, a tua sorte virá, de ser a previdência totalmente desconhecida

nos meios rurais. Hás-de sentar-te, à espera de vez. Serás atendido ao abeirar da noite.

Então a bruxa te dirá:

— O que deseja? Caso de amor, dinheiro, doença, demanda no tribunal, desconcerto familiar, viagem, emigração ou dor de corno?

Respondi com plena humildade:

— É um caso de amor.

Aqueles olhos vorazes viraram-se, vararam-me, violentamente: «Já tens muito boa idade para ter juízo», pensavam eles. Mas a voz vinha calma, profissional.

— Ora diga lá.

Contei-lhe que me encontrava há anos fora do país, a bidonvilar em França e Aragança e País de Come e Dança Regresso à Pátria e vejo tudo mudado.

— O que eu queria, madame a bruxa, era saber como vai isto.

— Venha cá. Espreite para ali.

O espelho tornou a encher-se de luz. O gesto da bruxa terá sido demasiado violento, pois a luz incontrolada provocou no espelho um princípio de incêndio. A normalidade restabeleceu-se. A cena representa o balcão de uma pequena loja de bairro, o sr. Flávio acaba de colocar na montra um aviso da ODE a convocar os parquianos para uma sessão onde se

Continua na página 3

FIM DE SEMANA • 61

Muito se tem escrito sobre o significado (e razões) da crise ministerial que levou à demissão de Palma Carlos e à demissão ou exoneração de todos os seus Ministros.

Duma maneira geral prevalece a denúncia, fundamentada construída sobre o que se sabe das exigências do Dr. Palma Carlos, de tratar-se de um golpe de feição direitista, em que aquele chefe se deixou envolver possivelmente na melhor boa fé, denúncia que se alicerça em diversas atitudes e actos de governação que nos últimos dias estavam a ser tomados e praticados.

O M. F. A. estava atento e muito oportunamente terá cerceado a tentativa e tomado medidas que tentem evitar a repetição de golpes semelhantes, obstando à concretização do seu programa.

Hoje só vimos referir um facto curioso.

Todos sabem que o Dec. Lei 217-74 de 27-5-74 congelou os preços ao nível de 24 de Abril do ano corrente.

Este congelamento foi prorrogado por despacho do primeiro ministro por 10 dias em 26 de Junho e de novo, e pelo mesmo processo, mas apenas em parte, até 31-7-74.

Ora no Diário do Governo de 8-7-74 vem publicado um despacho conjunto do adjunto do primeiro ministro, Dr. Sá Carneiro, e do Dr. Vieira de Almeida, Ministro da Coordenação Económica, datado de 18-6-74, que esclarece dúvidas na interpretação daquele Dec. Lei 217-74.

Tal despacho inutiliza, praticamente parte dos efeitos de congelamento visa-

(Continua na página 2)

PORTA ABERTA

Festas de Verão

Considerando o espírito dessa secção de «DE» e, cada vez mais, a conveniência dos municípios espinhenses exporem os seus pontos de vista, participando desse modo na vida local, eis-me novamente a recorrer à «Porta Aberta» pedindo «entrada» para despretenciosamente dizer da minha justiça como espinhense, já que é esta a possibilidade ao meu alcance.

A priori peço que, futuramente, as opiniões expandidas na «Porta Aberta» tenham indicada a data, ou a própria ou a de recepção no Jornal, de molde a que leitores fiquem identificados, pois, devido à falta de espaço e outros problemas, nem sempre é possível publicar de imediato o conteúdo para a secção em causa, e pode acontecer que certos escritos contendo ideias válidas, oportunas, possam vir a parecer ultrapassados por acontecimentos ou surjam como cópia quando, na realidade, assim não sucede.

E, posto isto, vamos começar.

1. Existe uma verba consignada à Comissão Municipal de Turismo para as chamadas Festas de Verão.

2. Realizaram-se, recentemente, dois acontecimentos integrados nesses festejos estivais, nomeadamente uma Noite de Teatro e um Festival Internacional de Folclore, ambos na Praça de Touras.

3. De organização ou patrocínio da

Comissão Municipal de Turismo que, segundo parece, não tem fins comerciais ou lucrativos.

4. Depois de 25 de Abril, procurasse, louvavelmente, acabar com as estafadas e despropositadas barreiras sociais, classes, elites, discriminações e quejandos, que têm, e não podem ter, lugar dentro do âmbito democrático que queremos criar, mas eram «pão nosso de cada dia» no tempo da «outra senhora», onde até a gravata era discriminativa.

5. Muito aplaudivelmente a Câmara Municipal nas «Informações» dadas ao público de Espinho no último número de «DE», mostra, claramente que pretende cessar com processos desse género no tocante às crianças e no que se refere ao Parque Infantil, do nosso Jardim, e à Piscina.

6. De forma antagónica, porém, age a Comissão Municipal de Turismo, porquanto faz discriminações incompreensíveis.

7. De facto, na aludida Noite de Teatro, havia ENTRADA LIVRE e CADEIRAS DE PISTA a 10\$00, enquanto que no FESTIVAL FOLCLÓRICO a ENTRADA ÚNICA era de 5\$00.

8. Porquê? Há verba para festas; a C. M. T. não é empresa comercial; está

(Conclui na página 5)



Elas
aí estão,
as
touradas!

Principia amanhã
a nova época, em
Espinho.

Para além do valor da «Festa» e do entusiasmo dos aficionados está a realidade colorida de valor positivo no turismo que se pratica.

FIM DE SEMANA-61

(Continuação da Pág. 1)

dos por aquele decreto-lei, vindo permitir a observância de preços fixados entre 24-4 e 26-5 superiores aos vigentes em 24-4, num momento em que os interessados os tinham já anulado ao ser publicado o decreto-lei 217-74, tendo-se feito ajustamentos e reembolsos.

Exemplificando: Diversos fabricantes tinham facturado aos retalhistas mercadorias por preço superior ao que vigorava em 24-4; após a publicação do 217-74 vieram espontaneamente rectificar os preços junto dos clientes, repondo-os ao nível de 24-4, e os retalhistas baixaram o preço de venda da mercadoria para o nível verificado naquela data.

Pelo despacho de 18-6 que estava escondido na gaveta, tais aumentos são válidos, e as diferenças anuladas serão agora revigoradas devendo os retalhistas repor aos fornecedores as diferenças mas já não podem ir cobrar do público o diferencial do que cobraram a menos.

E estranhíssimo que só no momento de apresentarem a demissão aqueles membros do governo cessante, por quem tinhamos toda a consideração, fossem publicar um despacho que estava engavetado, pelo que tinha de absurdo, dado que anulam parte das intenções de congelamento (e o exemplo que demos é apenas um dos muitos que podem tirar-se dos esclarecimentos que abrangem uma larga gama de aspectos).

A tendência de protecção à grande empresa, à grande indústria, vem reflectir-se neste despacho que levou 20 dias a ver a luz do dia. Na hipótese que indicamos, a moralidade é esta: o grande industrial que cobre o que planeava, e o comerciante médio que se lixe e pague.

São estes pequenos factos que, por vezes, significam muito e amajoria da população desconhece. E não há dúvida que vem na linha de confirmação de tal actuação política que claramente se estava a desenhar, e quem estivesse atento a ela não se surpreenderia com a tentativa de Palma Carlos e alguns ministros.

Mas que a publicação deste despacho nestas condições é incrível arbitrariedade, isso é.

2.

Escrevemos que o M. F. A. não consentiu o golpe, que se diz direitista, e tomou as suas cautelas.

Ora na posse do jovem brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho no lugar de comandante do Governo Militar de Lisboa, cargo que engloba o de adjunto do comando da recém-criada Copcon, organismo militar activo para, através de

várias finalidades, apolar o cumprimento do programa do M. F. A., afirmou ele modesta e displicentemente, ele, que foi (agora o sabemos, porque os chefes do 25 de Abril fizeram o movimento e recusaram compensações, o que constitui uma das virtudes maiores que temos de reconhecer-lhe e que os notabilizará para sempre, pois, se fosse nos tempos marcelistas, já tinham os nomes em ruas e praças públicas, eram generais ou marechais, administradores delegados ou administradores de empresas majestáticas, mesmo que não houvesse vagas porque isso não era dificuldade — criava-se mais um lugar de adjunto ou suplente...), ele, dizíamos, afirmou que foram os oficiais jovens dos 25 aos 40 anos que fizeram a revolução, que tiveram a coragem de fazê-la, enquanto os generais, que depois vieram a aderir ao programa do M. F. A., passaram a afirmar que também tinham tido sempre aquela linha de pensamento e de discordância do governo marcelista, e mas nunca tinham tido a coragem de fazer um movimento.

Nunca tinham tido a coragem de se revoltar. Foi afirmado. E foi-lhes dito publicamente e foi-lhes dito perante o país inteiro. E encaixaram.

3.

Desta crise, o que sem dúvida resultou, foi a consolidação do M. F. A. que, se fez primeiramente a revolução para impor a democracia, agora assumiu directamente a realização do seu programa e a tarefa de impô-la.

Da missão militar a que mais ou menos se confinou de início (e de que parece que o Presidente da República entenda, no seu discurso na Academia Militar, que não devia sair), passou à acção política directa, apoiada pela Copcon.

Quem ouviu o brigadeiro Saraiva de Carvalho não pode duvidar de que assim é.

Chama às Forças Armadas a responsabilidade de edificar a democracia, chama, e muito bem, o mérito aos jovens militares, deixa-se de vénias para com os venerandos, e fala sem cravos.

Palma Carlos e seus pares permitiram-nos, com a impensada atitude, o prazer de viver e termos um segundo 25 de Abril, este com ar menos festivo, mas com uma perspectiva de lançamento de fundamentos sérios e de real avanço no programa de revolução do país.

13-7-74.

Vasco Luís

Centro de Enfermagem de Espinho

Todo o serviço de enfermagem, aluguer de oxigénio, camas articuladas e aspiradores, massagem e recuperação por pessoa especializada. * Ambulância c/ oxigénio para transporte de doentes.

Telefone 921587 (das 8 às 21 horas)
Telefone de urgência 923229 (das 21 às 8 h.)
Horário — Das 8 às 13 e das 14 às 21 horas
Semana Inglesa

Rua 16 n.º 868 ao lado dos Bomb. V. de Espinho

VIDA REGIONAL

Paramos

(Conclusão da 4.ª pág.)

que se impõem. O Presidente da mesma, Augusto Gomes da Silva, considerou necessário que fosse criada a comissão anteriormente sugerida e acrescentou que a mesma deveria ocupar-se de outros fins turísticos.

Seguiu-se a discussão de meios de socorro e da possível oficialização da nossa praia, tendo ficado acordado que para os meios de socorro a comissão providencie de imediato e que quanto à oficialização da praia a mesma comissão procure saber quais as vantagens e desvantagens, para que, oportunamente, seja feita uma reunião com o povo onde será tomada a conveniente decisão.

Por unanimidade foi escolhida uma comissão composta por: Domingos Marques Monteiro; Bernardino Marques Antão; Carlos Ferreira Gomes e Américo de Castro Pinto dos Santos. Esta comissão poderá escolher mais dois ou três elementos para colaborar.

Registaram-se depois algumas ofertas dos presentes, das quais se salienta a colaboração prometida pelo G. A. C. A. 3, inclusive quanto à possibilidade de utilização de socorros de enfermagem, que aliás, sempre têm sido facilitados ao povo de Paramos.

A reunião foi depois encerrada com a convicção de que de imediato a nossa

COMICIO SOCIALISTA EM AVEIRO

Pelas 21,30 horas de amanhã, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro vai realizar-se o primeiro Comício do Partido Socialista em Aveiro. A esta reunião política presidirá José Magalhães Godinho, e intervirão como oradores Salgado Zenha, Raul Rego, Lopes Cardoso, Carlos Lage, Victor Gil, José Luis Nunes, Costa e Melo, Carlos Candal e o Secretário-Geral do Partido, Mário Soares.

Boutique Jenny

Artigos Nacionais

e Estrangeiros

Rua 20 n.º 502 — ESPINHO

praia passaria a dispôr de alguns meios de socorro a naufragos.

Posteriormente foram conseguidos e colocados nesta praia diversos equipamentos de socorro.

Trabalha-se agora no sentido de se conseguir melhorar os acessos que irão facilitar uma afluência que se prevê enorme e que irá justificar outros meios, ainda mais modernos e rápidos, para uma praia de extenso areal, onde não serão dispensados os convenientes meios de segurança.

Domingos Monteiro



SEMANÁRIO

FUNDADOR

BENJAMIM COSTA DIAS

ADMINISTRADOR E CHEFE

DE REDACÇÃO

ANTÓNIO GAIO

REDACÇÃO

ARMENIO GOMES
CARLOS PINHEIRO MORAIS
JOÃO QUINTA

PROPRIEDADE

EMPES — EMPRESA
DE PUBLICIDADE
DE ESPINHO, LDA.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Officinas gráficas da
CASA NUN'ALVARES
Rua de Santa Catarina, 630
PORTO

A POSIÇÃO DO M. D. P. perante o novo Governo

(Conclusão da 1.ª pág.)

destacados oficiais do Movimento das Forças Armadas, dos militares que libertaram Portugal do fascismo, representa que o Movimento das Forças Armadas não só esteve mais uma vez ao lado do Povo, derrotando as manobras antidemocráticas, como se dispôs corajosamente a garantir o efectivo e intransigente cumprimento do seu programa, do programa de democratização do País amplamente apoiado pelo Povo português.

O M. D. P. considera que a participação dos militares do 25 de Abril no novo Governo é garantia de que este poderá enfrentar com grande determinação e de acordo com as aspirações populares as difíceis mas urgentes tarefas nacionais de pôr fim à guerra colonial, de defender e consolidar as liberdades democráticas, de melhorar as condições de vida dos trabalhadores, de impedir a sabotagem da vida económica pelos grandes grupos capitalistas, de prosseguir o saneamento, dando-se assim os passos indispensáveis para afastar

a ameaça do regresso do fascismo e para levar o País até à realização de eleições livres em que o nosso Povo possa escolher o regime em que deseja viver.

4.— O País acaba de sair de um momento difícil em que esteve em perigo de retrocesso o caminho entusiasticamente já percorrido pelo nosso Povo.

Mas derrotadas as manobras reaccionárias, afastados do Governo os elementos conservadores nelas implicados, reforçada a posição do Movimento das Forças Armadas, reafirmada a importância das organizações verdadeiramente democráticas, largas perspectivas se abrem para o avanço na construção de um Portugal livre e democrático.

O Movimento das Forças Armadas está com o Povo. O Povo está com o Movimento das Forças Armadas.

Chegaremos à vitória!

XI FESTIVAL DE MÚSICA

Verão 1974

2.º ESPECTÁCULO

3.ª-feira, 30 de Julho às 22 horas

no Salão Nobre do Casino

RECITAL DE CANTO

de MARIA MANUELA BIGAÍL

ao piano JAIME JORGE MOTA

Organização — Academia de Música

Patrocínio — Comissão Municipal de Festas

Colaboração — Grande Casino e Hotel Praiagolfe — entrada livre

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 33/74

EDITAL N.º 34/74

ANTÓNIO PINTO CORREIA DE MATOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de 18 do corrente mês, deliberou abrir terceiro concurso para entrega de propostas nos termos das condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interessados todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, para exploração de 3 montras existentes na passagem inferior ao caminho de ferro, na Rua 19 em Espinho, até 31 de Maio de 1975.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 8 de Agosto próximo, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Pinto de Matos

ANTÓNIO PINTO CORREIA DE MATOS, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Faço público que esta Câmara, em sua reunião ordinária de ontem, deliberou abrir segundo concurso para entrega de propostas nas condições existentes na Secretaria Municipal e que se encontram patentes aos interesses todos os dias úteis dentro das horas normais de expediente para exploração do Pavilhão sob a passagem inferior ao caminho de ferro na Rua 19, destinado a quiosque e engraxadaria no período de 1 de Agosto próximo a 31 de Julho de 1975, podendo ser considerada proposta para outra utilização.

As propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 8 de Agosto próximo, em envelope fechado e lacrado, com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na primeira reunião ordinária que se seguir.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho».

Espinho e Paços do Concelho, 19 de Julho de 1974.

O Presidente da Comissão Administrativa,

António Pinto de Matos

NOTÍCIAS DA CIDADE

Agenda

OS FITIPALDI

Domingo passado. Calor valente, de fazer suar as estopinhas. A beira-mar a atrair irresistivelmente. Nem o cair da noite fez diminuir grandemente os que passeavam na zona da esplanada. Quem isto escreve também por lá andou a refrescar o corpo. Pouco antes da meia noite teve a oportunidade de assistir a um espectáculo. O espectáculo dos «Fitipaldi», meninos com um volante nas mãos e a inconsciência no cérebro. Meninos que, pelo chumbo do pé

direito, só sabem pisar com força o acelerador. Meninos que fazem dos arruamentos pista de corridas. Meninos que põem em perigo a integridade física dos pobres peões. Meninos a quem não aparece um agente da autoridade para lhes travar os ímpetos. Meninos a quem não pode permitir-se a continuidade das suas exibições de perícia. Meninos cuja consciência precisa ser despertada antes que algo de muito grave e irremediável possa acontecer.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Muito atento a quanto se passou na reunião realizada em 13 do corrente na Piscina, o sr. Carlos Jerónimo Fernandes Pereira, actual Presidente da Junta de Freguesia de Espinho, verificou que a tal reunião assistiram, no máximo, 150 pessoas. Porque a notícia que nos forneceram e publicada no nosso número anterior indicava como participantes em tal reunião algumas centenas de pessoas, aquele senhor enviou-nos um officio rogando a respectiva rectificação, pedido que satisfazemos com esta nota.

DO HOSPITAL

MOVIMENTO NO PERÍODO DE 16/7/74 a 23/7/74

Internamentos gerais	59
Exames radiográficos	159
Crianças nascidas	27

INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS

Cirurgia geral	20
Ortopedia	1
Urologia	2
Otorrino	12
Obstetria	1

SERVIÇO DE URGENCIA

Homens	237
Mulheres	215

INTERNADOS ENTRE OUTROS

Maria Dulcídea Pereira Azevedo Ribeiro, para cirurgia, do Porto; e Palmira Alice Cardoso Quinta Lopes, para obstetria, de Espinho.

Amadeu Morais

ADVOGADO

Transferiu a residência e o escritório em Espinho para a Rua 20, n.º 412.

Telefones:

Escritório — 920273
Residência — 922424

EMPREGADO de ESCRITÓRIO

Admite firma em Espinho

Exigem-se conhecimentos de:

Facturação, Expediente
Geral e Dactilografia

Serviço militar cumprido

Resposta ao n.º 55

VENDEDEIRA DESOBEDEIENTE

Chama-se Maria Alice da Silva Guimarães, tem 46 anos, é casada e vive no Porto na casa n.º 10 do n.º 62 da Rua de São Vitor. Tem por profissão a venda de miudezas, e por isso veio a Espinho para actuar no mercado semanal na passada segunda-feira. A sua desobediência às instruções dadas por um fiscal dos serviços camarários originou a presença de um agente da PSP. E, não tendo também obedecido a este agente, teve o único caminho lógico a trilhar — para o Tribunal onde acabou por ser condenada.

PELA PSP

Mais duas queixas de furto de bicicletas foram apresentadas na Secção local da PSP. Uma foi feita por Joaquim da Cunha Gonçalves, de Outeiro, Rlomeão, Feira, cuja motorizada 2-OVR-37-90 ficara estacionada na Rua 8. A outra desapareceu do seu estacionamento na Rua 37, tinha a chapa 1-ESP-05-41, não tinha motor e pertence a António da Silva Tavares, de Guimbra, Anta.

Naquela Secção será entregue, a quem provar pertencer-lhe, uma carteira de mão para senhora, que contém uma importância em dinheiro e se sabe ter caído de um automóvel.

ACHADOS

Relação de achados na via pública e em outros locais, que se encontram depositados nesta Polícia, à disposição de quem provar pertencer-lhes:

- Vários óculos;
- Várias chaves;
- Vários porta-moedas com dinheiro;
- Um tampão próprio para roda de automóvel;
- Vários guarda-chuvas;
- Alguns pares de luvas;
- Várias carteiras de senhora;
- Uma chave de fendas;
- Alguns relógios, próprios para homem, senhora e criança;
- Uma cobertura, própria para veículo automóvel;
- Várias bicicletas a pedal, sem chapas de matrícula ou nome e residência dos seus proprietários e
- Uma sacola com uma toalha e um rádio portátil.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11.877

ESPINHO

Dr. Cerqueira Fernandes

Solicitador

Rua 26 n.º 335 ESPINHO

Telef. 06/72797

SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Val sair para a rua, muito proxima-mente, uma Comissão do S. C. E. que promoverá a angariação, junto dos mais variados sectores da vida espinhense, de fundos que permitam à colectividade de-ffrontar os enormes encargos que lhe sur-gem com a estruturação de uma equipa de futebol que esteja à altura de marcar boa presença na I Divisão Nacional.

NEGLIGÊNCIA FATAL

Com a epígrafe «negligência fatal» foi publicada neste jornal (n.º 2206) a notícia da morte por afogamento na Piscina desta cidade da pequenita Maria Teresa, de La-mego. Porque não, a considero exacta, permito-me rectificá-la.

Os três irmãos foram de facto sós à Piscina, para receberem mais uma lição de natação. Receberam-na e tomaram o banho no tanque das crianças — 0,50 m — ficando assim debaixo da guarda do monitor que também é o nadador salvador por parte da Piscina. Todos saíram da água para se mudarem. A irmã mais velha chamou a Maria Teresa mas esta fugiu-lhe para o baloiço. E naturalmente meteu-se na cabine para se mudar. Certamente que poucos minutos levou a se-car-se, mas os bastantes para ao sair já não ver no baloiço a irmã. Procurando-a, deparou momentos depois com o seu corpo no fundo do tanque de 1,20 m. «Negligência fatal» sem dúvida. Amarga infelicidade para a família e para a pequenita Maria Teresa, que não sendo vista por ninguém se foi deitar ou cair no tanque de 1,20 m.

Sem deixar de aceitar a parte que toca à negligência, não se deverão procurar outras causas que igualmente tenham contribuído para o triste acontecimento?

Maria Teresa Montenegro

BALLET A FAVOR DO S. C. DE ESPINHO

As 22 horas da próxima segunda-feira, 29, no Teatro S. Pedro, a classe de Ballet da Academia de Música de Espinho realiza um espectáculo cuja receita será destinada ao Sporting Clube de Espinho, o que constitui razão dobrada para determinar uma farta afluência de público.

FALECIMENTOS

Em Espinho, Joaquim Ferreira da Silva, de 68 anos de idade, casado com D. Maria Pinto da Silva.

Em Espinho, Alfredo Marques Correia de Sá, de 81 anos de idade, casado com D. Matilde Rosa Pereira.

Em Silvalde, D. Conceição Pereira Relva, de 58 anos de idade, casada com Joaquim Gomes de Oliveira.

TARDE INFANTIL NO CASINO

às 16 horas — Sábado, 27-7-74

Palhaços musicais

CARLITOS, NELITO & C.ª

O ilusionista de fama internacional «CARDINAL»

O mais jovem mentalista do mundo «PAULO» de 8 anos de idade
O cantor Gabriel Carlos — vencedor do 1.º Grande Prémio da Canção Infantil. A apresentação a cargo da locutora de programas culturais e infantis Maria José «Zezinha»

SÓCIO

Para trabalhar em grande comércio. Precisa-se. Carta à redacção ao n.º 57.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Hoje, sábado, 27 — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19 — Telef. 920331

Amanhã, domingo, 28 — FARMÁCIA PAIVA — Rua 19 — Telef. 920250

Terça-feira, 29 — FARMÁCIA HIGIENE — Rua 19 — Telef. 920320

Quarta-feira, 30 — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 — Telef. 920092.

Quinta-feira, 31 FARMÁCIA TEIXEIRA — Rua 19 — Telef. 920352

Sexta-feira, 1 — FARMÁCIA SANTOS — Rua 19 — Telef. 920331.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 27 — A MAIOR PROEZA DO OESTE, com Carmen Sevilla e Fernando Sancho — 14 anos.

Amanhã, domingo, 28 — MULHERES E COMIGO, com Topol — 18 anos.

Terça-feira, 30 — O VAMPIRO NEGRO, com William Marshall e Denise Nicholas — 18 anos.

Quinta-feira, 1 — CAES DE PALHA, com Dustin Hoffman e Susan George.

Sexta-feira, 2 — A REAL CAÇADA DO SOL, com Robert Shaw e Nigel Davenport.

CASINO

Hoje, Sábado, 27 — JESUS CRISTO SUPERSTAR, com Ted Neley e Yvonne Elliman — 12 anos.

Amanhã, Domingo, 28 — JESUS CRISTO SUPERSTAR. — As 18 horas — matinée infantil — ARISTOGATOS — 6 anos.

Segunda-feira, 29 — O BOXEUR CHINES, com Wang Yu e Lo Lieh — 18 anos.

Terça-feira, 30 — O MISTÉRIO DO LAGO, com Stefania Sandrelli e Maurice Ronet — 18 anos.

Quarta-feira, 31 — SEM ESPAÇO PARA MORRER, com Anthony Stephen e Nicoletta Machiavelli — 14 anos.

Quinta-feira, 1 — A LONGA JORNADA, com Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni — 18 anos.

Sexta-feira, 2 — O PORTEIRO, com Bernard Le Coq e Maureen Kervin — 18 anos.

NASCIMENTOS

EM ESPINHO:

Rui Pedro, filho de Joaquim Alves Nogueira da Silva e de D. Maria Helena Morais Cruz Nogueira da Silva;

Carla Isabel, filha de José Maria da Silva Mendes e de D. Maria Isabel Oliveira Martins Mendes;

Helena Isabel, filha de Amândio Augusto Lopes e de D. Palmira Alice Cardoso Quinta Lopes.

CASAMENTOS

NA IGREJA DE GRIJÓ:

Rui Marques Vieira com D. Maria Isaura Alves de Oliveira Vieira;
Américo Ferreira Belinha com D. Maria de Fátima Pinto Oliveira Belinha.

EM S. PAIO DE OLEIROS:

No passado dia 7 do corrente, na Igreja Paroquial de S. Paio de Oleiros, consorciou-se a senhorinha Ana Maria de Andrade Barbosa, filha da sr.ª D. Beatriz Tavares de Andrade e do sr. Manuel Pinto Barbosa Júnior, com o sr. José Manuel Zenha Mourão, filho da sr.ª D. Albertina Zenha Mourão e do sr. José Teixeira Mourão, comerciante nesta cidade.

Ao novo casal desejamos um futuro cheio de felicidades.

COMPRA-SE

Andar bom, independente, com garagem, ou casa com os mesmos requisitos, em Espinho, até mil contos

Carta a este jornal ao n.º 56

VIDA REGIONAL

Anta

A NOSSA TUNA

Vai aproximar-se o quinquagésimo aniversário da NOSSA TUNA. Estão a elaborar-se os programas que realçarão as Bodas de Ouro desta nossa Colectividade Antense. Pretendem, os responsáveis, brindar a sua gente com uma festa despretenciosa mas significativa.

Na minha qualidade de sócio, e «doente» por tudo o que seja da e para a Nossa Tuna, pretendo dar a conhecer o «que é a Tuna, hoje, pois que o ontem tem rendilhados históricos que neste momento me enleiam ao ponto de me considerar como um insecto preso na teia, tão delicada e tão emocionante ela se me apresenta.

A Nossa Tuna vive no momento presente da dedicação de alguns «carolas» que roubam ao seu descanso uns momentos de convívio na sua Sede. Foi um hábito adquirido que marcou e vincula todos os que alimentam a vida desta Colectividade Cultural. Dessa necessidade de convívio, em tudo diverso do nosso dia a dia, germinou, nasceu, amadureceu, no seio de cada um, e de geração para geração, uma maneira diferente de encarar a vida. As nossas conversas têm

outro cariz. O nosso cérebro adquiriu novas dimensões de raciocínio. As nossas atitudes e reacções vivem em outro plano. Há portanto, um maior esclarecimento para a vida que hoje se vive. Isto por que tivemos e temos a Nossa Tuna e tivemos a felicidade de conciliar a sua maneira de viver e a dos seus filhos, evitando desastres fatais. De qualquer modo não saímos ilhados do combate... Todos esses «carolas» procuram manter o nome da Nossa Tuna imunizado dos fétidos aromas da ignorância cultural, com a única arma ao seu alcance, a música. Hoje existe uma distância entre os convivas da Nossa Tuna e o resto da comunidade. Essa distância foi provocada pelos pais de família que notaram essa diferença como se fora um sacrilégio e evitaram mandar os filhos aprender a música, e mais do que a música, aprender a comunicar com os seus semelhantes.

Fazendo ponto neste momento, não será difícil adivinhar que a nossa convivência levaria inevitavelmente a uma ilustração distinta daquela que normalmente era vivida pelos restantes habitantes. Essa diferença, que não será outra coisa que não seja a mão da liberdade, embora enluvada, estendida a todos nós.

Esse anúncio de liberdade comple-

xou tudo e todos, embora esse complexo não evitasse que neste momento o número dos nossos sócios viva na casa dos quinhentos. Esta afirmação parece contradizer a renúncia das famílias ao valor da Nossa Tuna. Mas na verdade elas têm colaborado à distância, não havendo uma actuação directa no seio da Nossa Tuna. Tem havido a contribuição monetária para a manutenção da Colectividade e não tem havido uma presença efectiva dentro dela por parte da nossa gente. Esta dualidade dificulta-me o raciocínio, por que é muito mais fácil criticar quando não pretendemos com o nosso trabalho alterar a conduta errada, que aliciar outros para nos ajudar a vencer as dificuldades inerentes à gerência de uma Colectividade. Voltando à Tuna de hoje devo dizer que o afastamento realçado atrás, assim como a ausência daqueles que estavam aptos a colaborar em todos os actos da vida da Nossa Tuna, criaram, aos que estão presentes, uma atmosfera de desalento, de amargura, de incerteza, de amolecimento que é preciso, a todo o custo, debalar. Depreende-se do que afirmo que neste preciso momento se atravessa um período amargo de transição para uma vida nova. Essa nova vida precisa da selva da juventude que nos falta. Será culpa nossa? Talvez. A construção de

uma agremiação necessita de obreiros. Os obreiros não parecem inclinados para coisas de arte, em especial os jovens. Os maduros recostam-se nas suas cadeiras denunciando uma atitude de conselheiros. Não havendo a quem dar conselho, o que resta ao conselheiro? Não havendo a quem ensinar o que resta ao professor? Na verdade a música não se vende aos pacotes nos supermercados, nem em polémicas radiofónicas, nem em programas televisivos, nem que aprender-se como o AEIOU. Só depois compreendemos todas as polémicas, todos os programas televisivos, todos os discos que compramos nos supermercados. Para o AEIOU temos a Nossa Tuna. Porque não aproveitamos a quase gratuidade dos ensinamentos que lá se colhem? Estamos no deambular de um novo sol. É preciso que a música faça parte da nossa vida, tal como a responsabilidade na escolha de quem há-de governar a nossa Junta, a nossa Câmara, o nosso País. Somos responsáveis por tudo o que nos rodeia, por tudo o que nos possa ilustrar, por tudo o que seja vivo e por tudo aquilo que podíamos ser e não somos por simples comodismo. A Nossa Tuna precisa de todos. Precisa de dinamizar as pessoas. Precisa de contribuir para uma aragem mais condizente com o arfar desta nova estrada de luz que estamos a viver e na construção da qual temos uma palavra a dizer.

Aproximemo-nos da luz antes que ceguemos.

ERRO

Paramos TURISMO

Seria da maior conveniência que, na medida do possível, mas sem descuidar, as respectivas autoridades administrativas providenciassem para o seguinte:

- Limpeza das valetas da rua que em Paramos liga a estrada Espinho-Ovar ao Aero Clube da Costa Verde, Praia e Lagôa de Paramos;
- Arranjo do inacessível acesso que liga o apeadeiro de Silvalde ao Aero Clube da Costa Verde e Lagôa de Paramos;
- Arranjo do acesso que liga o Aero Clube da Costa Verde à Lagôa de Paramos;
- Possível limpeza de detritos perigosos e prejudiciais ao aseo da nossa Praia.

Não parece necessário referir o estado lastimável a que ficavam abandonadas as naturais riquezas turísticas desta freguesia, ao mesmo tempo que se patrocinavam turisticamente festivais ou concursos só para a burguesia. Efectivamente, se agora queremos desenvolver um turismo para todos, estes arranjos estão em ocasião mais que oportuna de serem efectuados.

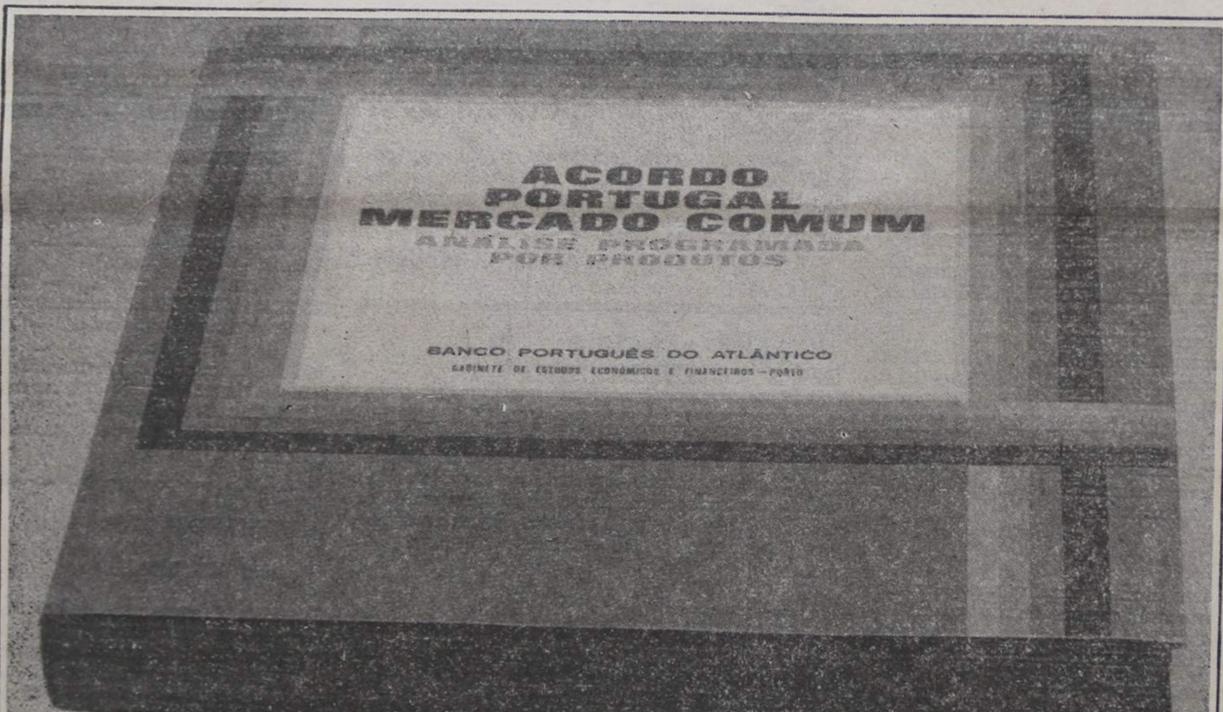
MEIOS DE SOCORRO NA PRAIA

Promovida pelo Movimento Democrático da Freguesia de Paramos realizou-se, no passado dia 16 do corrente, nas instalações da Banda U. M. Paramense, uma reunião destinada a discutir a falta de meios de socorro na nossa praia e a forma de os conseguir.

Domingos Monteiro iniciou a discussão focando o triste acontecimento da morte de um soldado que havia ido em socorro de um jovem e salientou a falta de quaisquer meios de socorro na nossa praia. Sugeriu a conveniência de se trabalhar de imediato para se conseguirem meios de socorro, por mais rudimentares que inicialmente tenham que ser, e, ainda que para o efeito achava conveniente que fosse criada uma comissão.

A Junta de Freguesia de Paramos deu a conhecer o teor de dois officios enviados às autoridades marítimas, logo a seguir à ocorrência, solicitando os meios

(Conclui na página 2)



**ACORDO PORTUGAL
MERCADO COMUM**
ANÁLISE PROGRAMADA
POR PRODUTOS

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
GABINETE DE ESTUDOS ECONÓMICOS E FINANÇEIRAS - PORTO

ESTE LIVRO CONTÉM RESPOSTAS

Respostas àquelas perguntas que todos os exportadores fazem quando pensam no Mercado Comum.

«ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos».

Uma obra que o Banco Português do Atlântico elaborou, publicou e está a distribuir a todos os que têm interesses em relação à CEE.

Nas páginas do «ACORDO PORTUGAL MERCADO COMUM — Análise Programada por Produtos» estão explicadas as estruturas do articulado geral e de cada um dos Protocolos do Acordo. Aí estão os conceitos e os termos técnicos indispensáveis à sua compreensão. Os produtores portugueses são informados sobre a documentação ne-

cessária ao trânsito de mercadorias — os certificados de origem — e sobre os auxílios com que podem contar as actividades exportadoras nacionais.

Os interessados saberão facilmente qual o regime de direitos aduaneiros que se aplica ao seu produto, consultando um diagrama sequencial que os conduz ao resultado que procuram.

No final, com o apoio a tudo o que está explicado, são apresentados os textos dos Acordos com a CEE e com a CECA.

Sirva-se deste instrumento que é mais um serviço do BPA.

O nosso trabalho é este mesmo: progredir apoiando.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
apoio firme
ao trabalho nacional



27/7/74

PORTA ABERTA

Festas de Verão

(Conclusão da 1.ª pág.)

ao serviço do povo; Porquê? Por discriminação? Por selecção? Para conservar as antigas barreiras sociais?

9. O ano passado, no tal tempo da outra senhora, que se deseja abolido nas suas doutrinas e processos ultrapassados, fez-se um Festival Folclórico Internacional no mesmo recinto e a entrada foi livre, exceptuando-se um sector para convidados.

10. Um sector reservado (ou cadeiras de pista), para pessoas de idade, diminuídos físicos, dirigentes e algum caso de convidados especiais (mas nunca so de antigamente, com o processo da «cunha») a permitir que alguns arranjassem os livres-trânsitos pretendidos para distribuírem pela família, parentes, amigos e protegidos) ainda se compreende e aceita, pois também serão lugares gratuitos e neles ficarão pessoas que o justificam por diversos motivos.

11. Agora, levar dinheiro, criar assim barreiras, logo num espectáculo sem fins comerciais, mas, ao invés naturais, parece-me que são processos que já se condenavam antes de 25 de Abril, embora à sucapa, contudo impróprios de admitir agora.

12. É que, no espectáculo de tea-

tro (como se diz no programa «que em Portugal foi tão combatido pela força que poderia ter como meio de esclarecimento e crítica social»), logo no de teatro, criaram-se classes sociais porquanto só os mais favorecidos economicamente tinham lugar às cadeiras de pista; é que, no espectáculo de folclore, ainda que o preço não fosse sensível, impediu-se que famílias mais numerosas e de posses menores (já se reparou que apesar das melhorias ainda há muita gente a fazer contas ao «orçamento» mensal?) fossem lá, numa atitude discriminatória condenável.

Para mim, creio que, num e noutro caso, se agiu muitíssimo mal, copiando processos condenáveis e que não cabem no espírito democrático da nova era portuguesa, pois para se andar errado já bastou o que bastou e, agora, é preciso corrigir, mostrando exemplos práticos e não apenas entrar por processos demagógicos, porquanto de teorias e palavrinhas mansas, enfim retóricas, já andamos todos cheios. Há quantos anos!

Os melhores cumprimentos

21.7.74

Carlos Sárria



POR MAIS FRATERNIDADE
CASAS PARA OS POBRES

Embora possa alguém ter pensado que esta iniciativa gorou por completo, a verdade é que tal não sucedeu. Ela continua em marcha e há vários donativos insertos em listas espalhadas por diversos estabelecimentos de Espinho que serão recolhidas muito em breve, e de que então daremos a devida notícia. Para hoje temos a informar que um grupo de jovens, trabalhadores ma-

nuais e intelectuais de Silvalde, nos enviaram a quantia de mil escudos, apurada num sarau literário e recreativo que realizaram na sua freguesia. E, dando por certo novo impulso à nossa campanha, surge-nos uma oferta da Comissão de Festas de Espinho, que nos é comunicada pela carta que seguidamente passamos a transcrever.

Centro de Assistência Social de Espinho

Exmo. Senhor

De conformidade com as instruções recebidas da Comissão de Festas de Verão do ano corrente, promoveu esta Instituição, com auxílio de membros daquela Comissão, o Festival Folclórico Internacional levado a efeito na Praça de Touros em 22 do corrente mês.

Apurou-se uma receita ilíquida de Esc. 11 815\$00 (onze mil oitocentos e quinze escudos) cuja importância, satisfazendo os desejos da referida Comissão, reverteria a favor do «Fundo de Construção de Casas para Pobres», campanha levantada por esse Jornal.

Assim, temos o prazer de juntar, em numerário, aquela importância — Esc. 11 815\$00 — agradecendo se digne acusar-nos a recepção.

Apresentando os nossos respeitosos cumprimentos, nos subscrevemos,

De V. Exa.
Atentamente,
José Almeida
(Secretário)

Pontuando ou pautando?

Era firme a nossa decisão de, por qualquer forma, vir dar réplica ao «PONTUANDO» pois que a sua validade, por ataque frontal, é bastante discutível.

Que se pretende? Criticar a notícia ou quem a dá?

Ataques pessoais? Não senhor Doutor.

Permitimo-nos chamar a isto «vir para a Rua», atitude que nunca foi nem será do nosso agrado e que nem sequer é deontológico. Adiante.

Já agora, por não resistirmos à tentação, ainda que não aprovando, vamos alinhar no jogo que nos propõem disse-cando (não é assim que diz?) o escrito.

Iremos tentar dentro das fronteiras do possível e da nossa mediocridade, esclarecê-lo, porque até talvez tenha necessidade disso, sendo nossa opinião que existe certa facilidade na maneira como dá o seu aval à primeira página do Jornal (muito embora consideraremos que a sua intensa vida profissional não lhe permita dedicar o tempo que seria necessário para uma Direcção apurada) conclusão a que chegamos dado que acontece só, desconhecer artigos publicados por colaboradores efectivos ou permanentes. Não é verdade? A afirmação pertence-lhe.

Porquê a demissão do Carlos Sárria?

Porquê a falta de coerência na elaboração do Jornal?

Será Senhor Doutor que andarás em

dia com as informações exactas que carece ou que lhe deveriam ser dadas?

Posto isto parece-nos estar a cair na mesma demagogia anterior ao 25 de Abril, embora de sinal inverso: Ou és Salazarista ou Comunista.

Agora ou concordas ou és Fascista. Nada de exageros e de nevoeiros Sebastianos. Acorde por favor que o tempo de pesadelos felizmente já passou e esperamos que para sempre.

O signatário, um ocioso da actividade social que o rodeia, e que V. Exa. tão bem serve, não tem necessidade da Praça Pública para expor o seu curriculum mas, por outro lado, não quer de maneira nenhuma deixar de lhe dizer que nunca fez da «eutanásia» seu uso pois que esses métodos estão muito melhor servidos pelos verdadeiros profissionais. Eles é que sabem bem como isso é.

Como esclarecimento queríamos dizer-lhe que fazendo parte da C. A. do extinto Cine-Clube, a que diligentemente alude, só aceitamos o cargo com a promessa dos responsáveis que dentro de, no máximo de 1 ano, tudo voltaria à normalidade.

Assim não aconteceu e então o signatário pura e simplesmente foi a Lisboa ao Palácio Foz entregar o seu mandato. Tal e qual.

O resto da C. A. ficou então poupando-nos o natural horror ao sangue e à agonia que tanto nos incomoda.

Muito mal informado Senhor Doutor.

Durante a nossa vigência na referida C. A. foram muitas as vezes que empenhamos o nosso nome e o cargo em empréstimos sucessivos da máquina de projectar à A. A. E, ao A. C. C. V. etc., etc., até para festas infantis de entidades particulares.

Mercê desta vivência Democrática os tempos «pidescos» estão felizmente ultrapassados, assim exijo que fique bem assente que só, e só, admitimos ataques pessoais devidamente responsabilizados e testemunhados e em Juízo. Entendido?

Sentiu-se o Jornal que dirige ofendido? Pois seja, e se assim é só vem demonstrar a pouca validade do seu reparo, ou então suposta ignorância, para quem seria a carta aberta. Logo que o Senhor deduziu!... Perfeito.

Como será possível tomar a posição que tomou se está alheado, como atrás demonstramos, da vida interna e semanal de uma coisa que traz o seu nome?

Será que um lacónico «PONTUANDO» que peca por falta de objectividade jornalística vem resolver tudo de uma penada? Ou iremos admitir que houve na tipografia um gralha, que são tão frequentes, e em vez de «PAUTANDO» saiu «PONTUANDO»?

Sinceramente que deploramos ocu-

par espaço num jornal que tanta falta faz para problemas mais amplos e de maior repercussão, sem descer a polémicas deste género.

O reparo que se pedia? Atrasos de notícias etc.? NADA.

Apenas, e só o bisturi apontado às entranhas, tal como seta certa de índio para tentar demolir a falibilidade que uma má informação origina. Não pactuamos com situações destas e nem sequer nos move a disposição de recitar o gasto catecismo que outra situação nos impôs, não secundamos afirmações reproduzidas no vosso semanário, não alinhamos também na orientação que nos pretendem impingir certos Messias de ocasião. Não Senhor Doutor. O Povo é que deve mandar. Mal? Bem? Que nos importa? O que é válido é que seja Ele a mandar. Que o jornal mantenha isenção de informação e que date os que escritos publicados com atrasos para que se não formem opiniões dúbias que só podem servir determinados sectores.

Se assim não for que se arrume a casa e se feche.

De dois males o menor.

Basta.

Espinho, 15-7-74

Germano Ferreira da Silva, Jr.

PONTO FINAL

Se para amostra vale um botão, aqui fica impresso em letra de forma — «nessa coisa que traz o seu nome» — a partitura a quatro mãos subscrita pelo sr. Silva Junior, exemplo objectivo dos mais variados processos de que se pode servir a reacção para impedir ou obstruir o esclarecimento real e verdadeiro do Povo.

Povo de quem o sr. Silva Junior se arvora em lídimo e legítimo defensor.

É óbvio, é evidente, é transparente que, ao Povo que o sr. Silva Junior representa, não agrada a «pauta» informática adoptada pela «Defesa de Espinho».

Desde o insulto pessoal que me faz, de ignaro do que se passa «nessa coisa que traz o seu nome», até à ameaça de que ataques pessoais só em Juízo e com testemunhas admite, passando pela recomendação da «limpeza da casa ou seu encerramento», tudo revela bem — e para isso alertamos todos os que desejam viver informados e esclarecidos lealmente — os desígnios torpes e maquiavélicos do sr. Silva Junior.

Quem me conhece a mim e ao sr.

Silva Junior fará, depois de ponderar as suas sucessivas partituras, o juízo de qual dos dois é pelo Povo ou contra o Povo.

A pretensão de dividir dentro «dessa coisa que traz o seu nome», não vingará por enquanto, uma vez que, ao contrário do que pretende insinuar, tudo quanto surja de responsabilidade, e que possa colidir com a independência e dignidade do jornal, me tem sido sempre e lealmente dado a conhecer e depois tenho decidido em última instância, conforme a consciência me dita.

No me sinto, pois, nem me senti nunca «traído» ou mal informado» pela Redacção do jornal; pelo contrário só tenho recebido dela provas de lealdade e de amizade. Por isso mesmo me solidarizo e responsabilizo totalmente com ela, mesmo correndo o risco de não estar ao par do número de motorizadas furtadas durante a semana na cidade.

O sr. Silva Junior procura dividir e não o consegue; procura obstruir e talvez o consiga; o que não conseguirá é, com

partituras a quatro mãos deste género, fazer adormecer quem, já muito antes dele, estava e está bem acordado.

Para terminar, não queria deixar de louvar — se tal me é permitido — duas das suas atitudes como membro e colaborador da Comissão Administrativa do «abafado» Cine Clube de Espinho:

1.ª — O sr. Silva Junior foi ao «Palácio Foz», em Lisboa, apresentar a sua demissão de tal Comissão — gesta a glorificar, pelo que de esforço anímico, físico e material lhe deve ter sido penoso;

2.ª — A sua importante colaboração para a informação e esclarecimento do Povo, emprestando a máquina de projectar do Cine Clube de Espinho para instrução e desenvolvimento cultural de crianças em «entidades particulares»

A afirmação, que faz, de que a prática da eutanásia está muito melhor servida por verdadeiros profissionais, é na verdade de pensar e repensar: além de reveladora de uma formação pessoal reptilícia e viscosa, — esta sim — é passível de ser considerada em Juízo, por poder ser entendida por todos como acusação de deformação profissional que, a

ser provada, me poderá levar à detenção prisional e à privação de praticar a única profissão que sei exercer.

Ponto final neste assunto, sórdido por meditado e construído aleivosamente, e com desígnios que — enquanto Director «da coisa» — não permitirei mais que sejam inseridos no jornal, por «pessoalmente» considerar tal tipo de informação deformativa e alienatória do esclarecimento são e clarificante que desejamos para o Povo — o meu, claro.

Só numa coisa estou de acordo com o sr. Silva Junior: BASTA.

M. C.

Dr. Aucíndio Valente

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

RUA 20 N.º 500-1.º-TEL. 921014

Dias: 3.as e 6.as feiras com hora marcada

GENTIL GOMES DA COSTA

MEDIADOR AUTORIZADO

**PROPRIEDADES
COMPRA • VENDA**

Rua Fernandes Tomás, 664
Telefs. 380834 · 311991 · 381032
PORTO



MÓVEIS COUTO RESTAUROS — ESTOFOS
Rua 16 n.º 358 — Telef. p. f. 922364 DECORAÇÕES
— ESPINHO —

TELE-ROCHA Rua 31 n.º 469
Telef. 920325-977

MÓVEIS — ELECTRODOMESTICOS — RADIO e TV
— IMPORTADOR — REVENDEDOR —
BOSCH — KREFFT — SIMENS — LOEWE-OPTA

Preços de Importação

Frigorífico 140 L	3.500\$00
Frigorífico 200 L	4.500\$00
Frigorífico 245 L	5.100\$00
Frigorífico 270 L	5.600\$00
Frigorífico 300 L	7.700\$00
Máquina de lavar roupa	7.850\$00
Torradeiras	225\$00
Ferros automáticos eléctricos	240\$00
Exaustores cozinha	440\$00
Secadores Metal	240\$00
Secadores Plástico	220\$00

PESSOAL PERMANENTE PARA ASSISTENCIA

Fábrica
de
Artigos
de
Celuloide e
Plásticos

LUSO-CELULOIDE

de

HENRIQUES & IRMÃO, L.^{DA}

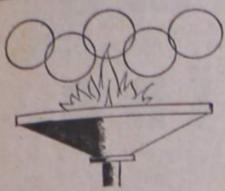
APARTADO 22
TELEFONE 922193

E S P I N H O

C O R F I

Duas Organizações
o mesmo Prestígio!

C O T E S I



desporto



Está na hora!!!

O andebol e o basquetebol também estão de férias. As bolas não saltitam nos pavilhões.

Quererá significar paragem absoluta?

Alguma coisa se podia fazer. Agora. Já. Nem mais: aproveitar-se o defeso para estudar — e concretizar — a inscrição das equipas espinhenses no círculo do Porto.

É agora, neste momento em que as estruturas nacionais se reformam, que também se deve estudar — e tentar resolver — os problemas que afectam as modalidades amadoras que interessam aos clubes de Espinho.

E nem se pode dizer, neste caso, que se trata de um golpe oportunista. Trata-se de uma questão que há muito aflige as colectividades locais e que há muito se pretende resolver.

Aqui deixamos a sugestão. Dentro do grupo que constitui a Comissão Administrativa da Câmara há quem conheça perfeitamente o problema. E este é um dos que também deve merecer o interesse da nossa municipalidade.

O que é? Quem? Como? Onde? Quando?

Estas são as cinco perguntas que se devem fazer sempre que há um método a melhorar. O que é? Todos sabem qual é o assunto que interessa resolver.

Quem o deve tratar? Pois será um conjunto de seccionistas dos clubes com um ou dois edis ligados ao pelouro do desporto.

Como é que se deve actuar? Inquirindo, recolhendo elementos, elaborando estatísticas e tudo o mais que, no final de contas, todos quantos andam ligados às actividades amadoras sabem que é preciso expôr.

Onde?

Não há que hesitar. Nos Clubes, na Câmara, no Governo Civil e na Direcção Geral dos Desportos.

Quando?

Já! Está na hora!!!

E se for já, é possível que na próxima época, lá para Outubro-Novembro, os clubes de Espinho tenham resolvido um problema que afecta as suas actividades.

E atenção: actividades amadoras! Aquelas que urge acariñar e desenvolver.

A. A. G.

NOTAS E NOTÍCIAS

• Da Rússia corresponderam ao pedido da A. Voleibol de Lisboa no sentido de técnicos portugueses irem até lá, no fim do corrente ano, frequentar um curso de formação de voleibolistas.

Há 3 ou 4 vagas.

E quantos concorrentes a esse limitado número de vagas? E qual o critério de escolha se o número de candidatos ultrapassar o disponível?

Aqui está um caso que deve ser devidamente analisado. O critério de escolha tem que ser justamente ponderado.

Atenção ao polo voleibolístico Espinho-Esmoriz. Aqui começa-se pelo princípio, pelas camadas jovens. Aqui o trabalho tem sido de base.

E um polo que justifica um representante no curso a realizar na Rússia. Um técnico que depois virá estruturar e actualizar o trabalho dos técnicos responsáveis pela formação dos jovens voleibolistas que são muitos em Espinho e Esmoriz.

• Com vista a angariar fundos para fazer frente a inúmeras despesas, o Departamento Amador do Sp. de Espinho está a fazer disputar o II Torneio de Futebol de Salão, ao qual concorrerão 40 equipas divididas em 5 séries.

Anteontem iniciou-se a 2.ª fase, reunindo as três primeiras classificadas de cada série e que será disputada por eliminatórias até se encontrar o vencedor do torneio.

Para a 2.ª fase as equipas apuradas foram: Amarsec Mobilário, Os Democratas e Unidos à Corfi (da 1.ª série); Recauchutagem Espinhense, Rio Largo e Cantinho da Ramboia (da 2.ª série); Casa Vitó, Câmara M. de Espinho e Esperanças (da 3.ª série); Amarsec Colchões, Mar das Prendas, e Os Pulhas (da 4.ª série); Juventude, Philips e Electro-Baptista (da 5.ª série).

Esta fase complementar do II Torneio de Futebol de Salão promete rodear-

-se de todo o entusiasmo, até porque além de várias taças e prémios para os primeiros classificados, melhor marcador, melhor defesa e equipa mais disciplinada, está em disputa a Taça Cidade de Espinho — no valor de 5 000\$00 — que será atribuída à equipa que venha a ganhar o torneio três vezes consecutivas ou cinco alternadas.

Chama-se a atenção do público para esta organização do Departamento Amador do S. C. E. pois a sua presença acabará por beneficiar não só o interesse da competição como também as modalidades amadoras a que o clube espinhense se tem devotado.

XADREZ

Realizou-se no passado sábado, 20, um encontro amigável de xadrez entre as representações da Caixa Geral de Depósitos e da Associação Académica de Espinho.

A equipa da Académica constituída por Moreira Gomes, Francisco Pinho, António José, Pedro Rocha, disputou o seu primeiro encontro com equipas de outros clubes e teve um comportamento excelente, ganhando três das quatro partidas efectuadas.

A equipa visitante foi entregue um medalhão artístico comemorativo.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt. — Tel. 402219

VOLEIBOL

Rescaldo do mini-volei

Numa louvável iniciativa da Associação de Voleibol do Porto, realizou-se, pela primeira vez, um torneio de Mini-Volei, que teve como vencedor o já crónico Esmoriz Ginásio Clube, que apresentou uma equipa recheada de miúdos habilidosos, salientando-se a inclusão de uma menina, que veio dar outra graça aos jogos em que participou. Em segundo lugar classificou-se a Associação Académica de Espinho, que, quanto a nós, foi a melhor equipa do torneio. Pena foi que os miúdos não se tivessem adaptado ao jogo de quatro elementos e ao campo de reduzidas dimensões (6mx6m). A seguir classificou-se a Académica de S. Mamede que nos impressionou muito, pela aplicação e gosto que todos os elementos demonstraram em jogo. Por fim e em último lugar, situou-se o Sporting de Espinho, do qual esperávamos mais. No entanto, alguns miúdos mostraram ter uma certa inclinação para a prática desta modalidade e, com um treinador competente e que os acarinhe, estamos convencidos que, mais tarde, poderão seguir as pisadas dos mais velhos. Para terminar, lamentamos que a Comissão Central de Arbitros não tenha nomeado filiados seus para dirigir os

Torneio de Verão

A Secção de Voleibol da AAE, promove no próximo mês de Agosto, um torneio de captação para jovens com a idade limite de 16 anos. Cada equipa poderá incluir um máximo de dois federados. Mais informações poderão ser prestadas na sede da AAE, sita na rua 21, às terças e quintas-feiras das 21,30 até às 23 horas, local a le hora onde funcionarão também as inscrições, até ao dia 9 de Agosto. Haverá depois um período de treinos, no Pavilhão da AAE, para todas as equipas interessadas, findo o qual, se dará início a este I Torneio de Verão de Voleibol da Associação Académica de Espinho.

encontros deste torneio, evitando desse modo o aparecimento de «curiosos» no escadote, que, apesar da sua boa vontade, podem ter criado no espírito dos miúdos, a ideia de uma certa desorganização e incompetência, correndo-se assim, o risco de cortar muito cedo o seu interesse por uma modalidade que se nos afigura como das mais completas.

Tibério Coelho

GRANDE CASINO DE ESPINHO

Onde o Norte se diverte

• MÚSICA DE BAILE •

PELOS CONJUNTOS:

- THE DROPS (Quinteto italiano)
- JOSÉ QUELHAS
- PROMOTION MUSICAL 6

• VARIEDADES •

— BALLET KARLAS SHOW (francês)

a cançonetista portuguesa:

- Lídia Ribeiro
- JARLES (equilibristas)

• RESTAURANTE •

Jantares concerto — Esmerado Serviço

SALÃO RESTAURANTE ★ SLOT - MACHINES

• GINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

GAZETILHA

Mensagem para... todos

Vamos lá conversar cordialmente:
Aqui vos digo, muito à puridade,
Que nunca escreverei, por mais que o tente,
Sob os aplausos da totalidade...

Eu sei que, ao ler-me, alguns compreenderão
O que desejo, em versos, exprimir;
Outros, porém, sei que comentarão:
— «Isso é conversa mole pra boi dormir!» —

E aqui está como, sobre evento igual,
Diversa opinião se verifica:
Por certo prisma, a «coisa» corre mal,
Noutra versão, tudo se simplifica.

Longe de mim a estulta pretensão
De saber mais do que uma enciclopédia!
— Mas sei que aos extremismos digo: — Não!
E que me assentam melhor as «mass-média»...

Fujo de nunca falsear a imagem,
A fiel criação do meu pensar.
Serei feliz, se transmitir mensagem
Que me agrade dever comunicar.

— Tal a miragem que me vem do fundo
Dum sonho, que até «luas» me promete:
Fazer um vasto «écran» de todo o Mundo,
Onde um Portugal novo se projecte!

Alberto Barbosa (BEKA)

EU FUI
À BRUXA

por Mário Castrim

(Conclusão da 1.ª pág.)

cuidará de eleger a comissão administrativa da junta. Onde se lê: «As juntas de Freguesia foram, até ao dia 25 de Abril, órgãos ao serviço de um regime que não tinha em nenhuma conta os interesses do Povo.»

Entra uma senhora de quico na cabeça.

— Ó sr. Flávio, o senhor endoideceu?

— Porquê, Dona Maria?

— Tire já aquela porcaria da montanha.

— Que ideia, Dona Maria. Está a brincar, não está?

— Estou muito a sério. Senão, nunca mais aqui ponho os pés.

— Aqui tem uma convocação para ler melhor.

— Fora com isso, fora com isso! Não tem vergonha, a fazer política.

— Tudo é política, Dona Maria. Não tem visto a televisão?

— Não me fale nessa desavergonhada! Olhe lá, ó senhor Flávio, qual é o seu partido?

— Estou na CDE, Dona Maria. A CDE não é um partido. É uma organização de unidade onde podem estar pessoas sem qualquer filiação partidária. A Dona Maria, por exemplo.

— T'arrenego!

— Como queira.

— Mas partido, partido. Partido mesmo, senhor Flávio, qual é o seu?

— Por enquanto ainda não tive tempo de tratar disso. Embora tenha umas simpatiazinhas pró Socialista...

— Ó senhor Flávio!, não diga uma coisa dessas. O senhor, com duas meninhas pequenas...

— Mas...

— O senhor com a sua continha no Banco...

— Mas, Dona Maria...

— O senhor com a sua casinha em S. Julião.., o senhor não tem medo que venham esses malvados e... Está-se a rir? Está-se a rir? Olhe que é mais sério do que aquilo que o senhor pensa. Depois não diga que ninguém o avisou. Adeus.

O espelho, subitamente, perdeu a luz. Voltou à severidade da sua mudez.

— De que é que você se está a rir? — perguntou-me a voz da bruxa.

Compus-me.

— Ai este país, este país!

Suspirei:

— Este querido país..

A bruxa veio, como se dizia nos romances do século passado, arrancar-me do meu torpor:

— Não sei se era isto bem o que lhe interessava saber. Pode não valer nada, pode valer alguma coisa.. Isto é um

país de contrastes, agora mais do que nunca. Por exemplo a polícia...

— Não me fale nisso!

— Acha que sim? Pois olhe para o espelho se quer perceber alguma coisa.

O espelho voltou a acender-se. O interior dele representava a porta de uma igreja. Um homem distribuía papéis aos fiéis que saíam consolados do Santo Sacrifício.

Padre — Que é que você anda a fazer?

Homem — A distribuir.

Padre — O quê?

Homem — É da CDE, por causa do saneamento da Junta.

Padre — Saia, Saia imediatamente.

Homem — Acabei de assistir à missa. A CDE não tem nada contra nós, senhor Padre. Faço parte da Base CDE da freguesia e na reunião de ontem foi dito claramente que...

Padre — Não quero saber o que se diz. Na Igreja não se faz política. Saia já. JÁ! Não quer sair? O senhor guarda, por favor.

Polícia — O senhor padre chamou?

Padre — Chamei. Faça o favor de me pôr este homem lá fora. Está aqui a dar escândalo.

Polícia — Porquê?

Padre — Anda a distribuir papéis.

Polícia — Que papéis? (Para o homem) Deixe cá ver um para eu ver. (Lê em voz alta): «Chegou a altura de transformar as Juntas em autênticos órgãos do interesse popular, no sentido da democratização para que o país se encaminhe. Se tomarmos nas nossas mãos os destinos da nossa freguesia, não haja a menor dúvida de que estamos a contribuir para dar o destino de Portugal às mãos do povo.» (Para o Padre) Não me parece que haja qualquer ofensa à Igreja. (Para o homem) Pode continuar a distribuir. E está aqui tanta gente que o melhor é eu ajudar. Dê-me cá um molhinho.

— Isto é um país de contrastes, tem razão, D. Bruxa — murmurei — Começo agora a perceber alguma coisa. Mas o que é isto? Que é isto que eu estou a ver no espelho? Que figuras são estas, a encarnado?

— E o futuro. Estamos a ver o futuro.

— Tantas camionetas paradas... tantos camiões parados... Dona Bruxa, Dona Bruxa, olhe que eu endoideço! Então isto pode ser assim? Como no...?

— Calma, calma. Isto são os camiões e as camionetas que trouxeram gente da sua laia, comunistas e socialistas e outros que tais para um comício das eleições.

Deixei tombar a cabeça, os ombros descontraíram-se. Senti que se tivesse uma cama ali à mão me deitaria e dormiria como um menino ao colo da mãe.

Rica bruxa!

(De «Jornal do Fundão»)



Praça de Toiros de
ESPINHO

GRUPO A m/6 anos

GRANDIOSA
CORRIDA DE TOIROS
Amanhã às 16,30 h.

CAVALEIROS

MANUEL CONDE
JOSE JOÃO ZOIO

ESPADAS

JOSE JULIO
RICARDO CHIBANGA

Forcados Amadores de Santarém
capitaneados por
José Manuel Soutto Barreiros
8 toiros de D. MARIA ANA PASSANHA

BILHETES À VENDANA:

CASA CAMPIÃO-PORTO-Tel.25134
COMISSÃO MUNICIPAL DO TURISMO DE ESPINHO-Tel.920911
BILHETEIRA DA EMPRESA DO EDIFÍCIO DO CASINO DE ESPINHO



RESIDÊNCIA

1.ª CLASSE

* * * *

GIRASSOL

RUA SA DA BANDEIRA, 133
TEL. 21891/2/3 — PORTO.PORTUGAL

Todos os quartos com banho
Todas las habitaciones con baño
Toutes les chambres avec salle de bain
Every room with bath

RESTAURANTE

TELEFONE 27393

MARISCOS — PRATOS REGIONAIS
BACALHAU E TRIPAS A MODA DO PORTO
TODOS OS DIAS — AS 5as E DOMINGOS
FEIJOADA A BRASILEIRA

Comissão de Turismo

ESPINHO

SEMANÁRIO
AVENÇADO